

A MANUTENÇÃO DE ARQUIVOS E MEMÓRIAS NA ERA DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE DE MUSEUS.

YAGO MAYER FORTE¹; ROBERTA LOCATELI RAMIREZ²; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – yagomayer1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertalocateli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eleonoracampostamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a questão do armazenamento digital se fez muito presente. Cada vez mais arquivos de diversos formatos e de propriedades diferentes estão sendo criados e, para que eles sejam preservados, há uma grande necessidade de meios de armazenamentos qualificados.

O termo “arquivo” vem da palavra grega *archeion*, que traz como significado o conjunto de documentos, o lugar onde ele é guardado e o responsável pelo armazenamento (SILVA, 2016). Portanto, arquivar requer um cuidado com o conteúdo e o lugar responsável por guardá-lo. Com o avanço da tecnologia e principalmente das redes sociais, empresas investiram nesses meios de armazenamento e criaram Nuvens e *Drivers*, que são formas de armazenar pela *Internet*.

Essa forma de armazenamento *online* se tornou unanimidade entre qualquer usuário de tecnologia, tendo ideia sobre isso ou não, visto que os *smartphones* sozinhos fazem *backup* dos arquivos criados no celular.

A partir de eventos organizados pela Rede de Museus, diversos registros são feitos, como *Cards* informativos para as redes sociais, fotos e documentos como os “Anais” destes eventos, que organizam os textos apresentados pelos participantes durante esses momentos. Essas mídias criadas para disseminar informações para as pessoas, tornam o audiovisual essencial para o registro. Vídeos e fotos são feitos em todos os eventos para manter em memória esses encontros.

Pela dinâmica necessária de registros e arquivamentos, houve um acúmulo de arquivos nos *Drives* (serviço de armazenamento e sincronização de arquivos) que a Rede de Museus usa. Por isso, a organização desses arquivos e a criação de outros *Drives*, assim como o mapeamento deles depois, foi necessário para conservá-los.

2. METODOLOGIA

A UFPel conta com setor denominado Setor de Gestão da Tecnologia da Informação que organiza o arquivamento de material virtual na UFPel. A Rede de Museus da UFPel busca organizar o armazenamento deste material no espaço institucional destinado para tal. Contudo, para evitar perda de acesso a materiais importantes, como uma primeira etapa, criamos diferentes contas gratuitas no *Google*, específicas para cada evento que a Rede de Museus promove e também para os registros dos mapeamentos de acervos da UFPel, já feitos no passado.

A partir da conta da Rede de Museus, foi criada uma outra conta específica para os registros, principalmente imagéticos, e assim foram transferidas as pastas de arquivos relacionados a esse tema do *Drive* da Rede de Museus para a nova conta nomeada de “Acervos de Museus”. Em seguida, o mesmo foi feito para registros da Semana dos Museus, Primavera dos Museus, Dia do Patrimônio, SMIE - Seção de Mapeamentos e Inventários/PREC e mapeamento dos acervos (já inventariados) que a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - FAEM tem em seus prédios. Toda essa organização de diferentes *Drives* está registrada em um documento com especificações de onde esses arquivos se encontram atualmente e de como acessá-los. Tal reorganização permitiu a ampliação de espaços e melhor percepção do material que se quer para o consequente armazenamento institucional.

As formas acima apontadas não são a única forma de armazenamento digital, atualmente as redes sociais também acabam por ter essa função. As atuais formas de comunicação facilitam a disseminação de informações, principalmente graças às redes sociais e aos aplicativos digitais, que estão diretamente ligados às atuais formas de armazenamento e memória, como é o caso dos eventos e ações realizados pela Rede de Museus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Semana dos Museus e a Primavera dos Museus são dois desses eventos, promovidos pelo IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. No site oficial, o IBRAM disponibiliza *kits* digitais contendo *designs* e logotipos oficiais, criando um padrão para ser utilizado pelas instituições participantes, incluindo a UFPel, nas artes de divulgação das atividades de cada evento. Com esse *kit*, são criados cartões com as programações dos eventos, que são compartilhados nas redes sociais oficiais e acabam se tornando registros dos acontecimentos.

Figura 1 e 2



(cards de divulgação para a Semana dos Museus e a Primavera dos Museus, ambos de 2023)

As redes sociais oferecem armazenamento em nuvem gratuito para as imagens compartilhadas pelos usuários. Isso significa que as fotos são

armazenadas nos servidores da plataforma, permitindo o acesso a partir de qualquer dispositivo conectado à internet, eliminando a necessidade de ocupar espaço de armazenamento local. Além disso, as redes sociais simplificam significativamente o ato de compartilhar conteúdo, possibilitando que os usuários compartilhem momentos e memórias com apenas alguns cliques. A organização automática das fotos por data e, em alguns casos, por localização, bem como a capacidade de adicionar comentários e interagir com outros usuários em torno das imagens, conferem contexto e dimensão interativa às fotos, enriquecendo ainda mais o seu valor como registros de experiências.

Com opções de backup automático, as redes sociais também garantem uma camada adicional de segurança para as fotos, evitando a perda de imagens importantes em caso de perda do dispositivo. Além disso, a expectativa de longevidade das redes sociais, que são desenvolvidas para perdurar ao longo do tempo, aumenta a probabilidade de que as fotos permaneçam acessíveis por um período prolongado. Por essas razões, as redes sociais se estabeleceram como uma plataforma popular para o arquivamento de imagens, impulsionadas por sua usabilidade, acessibilidade e eficácia no compartilhamento e armazenamento de fotos, o que traz grande importância ao audiovisual nessa nova era de armazenamento¹.

Outro trabalho realizado pela Rede de Museus da UFPel que desenvolve a ação de arquivar memórias de atividades é a confecção dos anais da semana dos museus, uma publicação que contém registros e documentos relacionados às atividades, palestras, apresentações de trabalhos e eventos realizados durante a Semana dos Museus.

A publicação dos Anais da Semana dos Museus é uma fonte valiosa de informações para a comunidade museológica e acadêmica, pois documenta as discussões, pesquisas e contribuições. Incluem artigos, resumos de apresentações, relatórios de projetos e outros materiais que refletem a troca de conhecimentos e ideias entre profissionais, pesquisadores e entusiastas de museus.

Eles servem como um registro importante desses eventos e contribuem para o avanço e a preservação do conhecimento relacionado à área museológica².

A preservação da memória e da documentação de eventos históricos e culturais é fundamental. O armazenamento *online* torna possível manter registros significativos, como vídeos familiares, documentários históricos e arquivos culturais, garantindo que nossa herança cultural e histórica permaneça acessível e viva, enriquecendo nossa compreensão do passado.

Além disso, essa importância se estende à integração com o design, fotos e vídeos de postagens e redes sociais. As mídias sociais desempenham um papel crucial ao permitir o compartilhamento rápido e registrar informações históricas e culturais. E ao mesmo tempo lidar com a liquidez das redes sociais.

Essa relação dos patrimônios, seus denominadores comuns e o ímpeto preservacionista sofrem um impacto quando presente no ciberespaço, movido por informações digitais. Uma nova relação entre patrimônio, informação digital e preservação é delineada, não enclausurada pelos denominadores comuns do patrimônio, originalmente de pedra e cal. Isso se dá pela própria natureza da informação digital, e do fluxo existente no ciberespaço, agora dominada por um cibercultura que remodela valores e objetivos sociais, acarretando em vantagens e

¹ <https://www.instagram.com/rededemuseusufpel/>

² <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9331>

desvantagens para o campo patrimonial. Tal relação ainda não é totalmente delineada, mas exige atenção, dada a situação efêmera do patrimônio digital. (GRIMALDI, 2020, p.60.)

4. CONCLUSÕES

A disseminação de informações é necessária para que o conhecimento circule e o audiovisual é um grande aliado nesse sentido. Mas também, assim como ele facilita, cria uma demanda de meios para armazenar o que produz. O apego desses registros, traz a questão da segurança dos próprios. Os meios que fazem essa função, como os *Drives*, não trazem a segurança de um acesso contínuo e, assim como os arquivos impressos em mãos também não trazem a garantia vitalícia desses arquivos, pois ambos precisam de uma manutenção e organização constantes, compreender como preservar arquivos digitais é uma tarefa complexa e desafiadora. A rápida evolução da tecnologia e dos formatos de arquivo torna difícil acompanhar as melhores práticas de armazenamento. Além disso, a dependência crescente de plataformas digitais e serviços de armazenamento em nuvem coloca em questão a longevidade e a acessibilidade desses registros ao longo do tempo. A preservação de arquivos digitais requer um compromisso contínuo com a atualização de estratégias e tecnologias para garantir que nossa herança digital seja protegida e acessível às futuras gerações, um ato de arquivar com cuidado, ação presente no cerne dos museus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIMALDI, Stphanie Sá Leitão; ROSA, Maria Nilza Barbosa; LOUREIRO, José Mauro Matheus; OLIVEIRA, Bernardina Freire de. **O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, n.4, p.51-77, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/q5jjt6BT3CZbmpxLZmrLNrK/>. Acesso em: 5 de set. 2023.

SILVA, Margareth. **A polissemia do termo "arquivo".** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17. 2016, Bahia. **Anais Eletrônicos** [...]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/188848#:~:text=Arquivo%20é%20uma%20palavra%20de,italiano%20e%20archiv%20em%20alemão.> Acesso em: 20 set. 2023.